



Evento	Salão UFRGS 2015: XI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Reflexões sobre ensino de Português Língua Adicional no nível intermediário II: diferenças pedagógicas para falantes de línguas próximas e distantes
Autores	THAMIS LARISSA DOS SANTOS SILVEIRA GABRIELA DA SILVA BULLA

O presente trabalho relata duas experiências de ensino de Português Língua Adicional (PLA) na disciplina Intermediário II do Programa de Português para Estrangeiros (PPE) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul nos semestres 2014/2 e 2015/1. Em cada semestre, a disciplina recebeu um grupo específico de alunos: em 2014/2, um grupo de orientais e, em 2015/1, um grupo de falantes de espanhol. A disciplina tem como objetivo trabalhar com as quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escrever), possibilitando ao aluno uma aprendizagem que o torne capaz de se comunicar no mundo. Visto que em cada semestre houve um grupo específico de alunos, pude perceber que independente de serem do mesmo nível, seus conhecimentos em língua portuguesa de certa forma destoavam. Observei que as facilidades e dificuldades enfrentadas por cada grupo com que convivi durante os dois semestres refletiam muito seus conhecimentos prévios sobre a língua portuguesa, assim como suas realidades culturais em contraste à cultura brasileira e gaúcha. Sendo assim foi preciso observar onde exatamente os alunos se encontravam em termos de conhecimento de língua portuguesa para poder aplicar tarefas que estavam em conformidade com o que eles já sabiam e que os desafiariam a lidar com a língua de uma forma mais aprofundada, levando-me a estudar os conteúdos que eles necessitavam aprender e moldá-los de acordo com as necessidades de cada grupo. Destaco dois pontos que se tornaram relevantes ao ter trabalhado com tais grupos: 1) os alunos orientais, por terem estudado português durante dois anos em seus países antes de virem para o Brasil, possuíam muito conhecimento gramatical, porém maiores dificuldades nas produções textuais; 2) os alunos falantes de espanhol, antes de virem ao Brasil, tinham estudado apenas por dois meses e, por terem a proximidade das línguas como um ponto positivo em determinados conteúdos gramaticais e em produções textuais, a maior dificuldade consistia em deixar de falar espanhol e começar a falar português, apropriando-se de entonações e fonética da língua portuguesa. Dessa forma, buscou-se criar alternativas para melhorar a aprendizagem dos alunos através de trabalhos, projetos e tarefas voltadas às dificuldades que eles apresentavam para, ao final do curso, estarem aptos a cursarem o nível avançado. Este trabalho tem o potencial de contribuir para reflexões acerca do ensino de PLA para falantes de línguas próximas e distantes.